

Assentamentos regularizados pelo Incra para famílias de SC

A ação continua a reforma agrária iniciada nos anos 1980

Divulgação/Incra-SC

Cento e uma famílias de agricultores beneficiários da reforma agrária formalizaram, nesta semana, a posse definitiva de seus lotes em Campos Novos, no Meio-Oeste de Santa Catarina.

A assinatura dos Títulos de Domínio ocorreu no centro comunitário do assentamento 30 de Outubro e incluiu moradores de quatro projetos locais.

Ao todo, foram contempladas 13 famílias da área Sepé Tiaraju, 14 do assentamento Herbert de Souza, 62 do 30 de Outubro e 12 do Vitória. Os documentos têm valor de escritura pública e garantem a transferência da titularidade das terras do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para os ocupantes, desde que sejam assinados, registrados em cartório e cumpram as cláusulas estabelecidas.

Para a emissão dos títulos, as áreas passaram por georreferenciamento, certificação e supervisão ocupacional de cada unidade familiar. Com a formalização, os beneficiários assumem o compromisso de manter a exploração direta dos lotes e de quitar os valores definidos pelo Incra.

O pagamento pode ser feito à vista, em até seis meses, com desconto de 20%, ou em parcelas anuais, conforme previsto nos contratos. Após o registro no Ofício de Imóveis, os documentos serão entregues aos titulares.

A regularização fundiária permite o acesso a políticas públicas,



Procedimentos incluíram vistoria técnica e etapas legais antes da formalização final

crédito rural e segurança jurídica para permanência nas áreas.

Também possibilita a ampliação de investimentos nas propriedades, com melhorias na produção e na estrutura das unidades familiares, além de facilitar a sucessão rural entre gerações.

Reforma agrária

A presença da reforma agrária no município remonta à década de 1980, quando o Governo Federal adquiriu áreas para assentamentos. Em 1988, foi criado o projeto 30 de Outubro, em um imóvel de quase 2 mil hectares.

No ano seguinte, duas desapropriações viabilizaram os pro-

jetos Vitória e São José, este último titulado em 2022.

Outras iniciativas ocorreram ao longo dos anos. Em 1999, a compra de 390 hectares originou o assentamento Sepé Tiaraju.

Já nos anos 2000, uma fazenda de 423 hectares deu origem ao Herbert de Souza.

Os projetos ampliaram o acesso à terra e contribuíram para a produção agropecuária local, com atividades voltadas à agricultura e à criação de animais, que abastecem mercados da região.

Em ações recentes, o Incra também avançou na regularização de territórios quilombolas. Em agosto de 2025, duas áreas

foram incorporadas ao território Invernada dos Negros por meio de desapropriação extrajudicial.

Os imóveis somam 47 hectares e foram transferidos à associação local após indenização dos antigos proprietários. Já em 2024, 30 famílias desse território foram incluídas no Crédito Instalação, na modalidade Apoio Inicial, no valor de R\$ 8 mil.

Mais de 300 cadastros foram realizados, com análise de perfil para liberação dos recursos por instituição bancária.

A iniciativa busca estruturar as áreas e garantir condições iniciais para moradia e produção das famílias beneficiadas.

RS: queda no desemprego no fim do último ano

O Rio Grande do Sul encerrou o quarto trimestre de 2025 com taxa de desocupação de 3,7%, abaixo dos 4,5% registrados no mesmo período do ano anterior, segundo o Boletim do Trabalho.

O número de pessoas sem ocupação foi estimado em 229 mil, com redução de 51 mil em um ano. Já o total de ocupados chegou a cerca de 5,9 milhões, com acréscimo de 82 mil em relação ao trimestre anterior.

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 65,6%, enquanto o nível de ocupação atingiu 63,2%.

No ranking nacional, o estado apresentou a sétima menor taxa de desocupação. No mesmo intervalo, perdeu posições nos indicadores de participação e ocupação em comparação com 2024. A taxa de informalidade recuou para 30,1%, abaixo dos 32,1% registrados um ano antes.

O contingente de trabalhadores nessa condição foi estimado em 1,783 milhão, com queda de 118 mil pessoas. A taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 6,2%, com redução na comparação anual.

O rendimento médio mensal real habitual foi de R\$ 3.968, sem variação relevante. A massa de rendimentos somou R\$ 23,06 bilhões, com alta de 3,2% frente ao trimestre anterior.

Entre os trabalhadores formais, 83,8% recebiam até R\$ 5 mil mensais. No acumulado de 12 meses até janeiro de 2026, o estado teve saldo positivo de 36,5 mil vínculos formais, com variação de 1,3%. O desempenho ficou abaixo da média nacional.

O setor de serviços concentrou cerca de 90% das vagas, com 32,8 mil postos, seguido pelo comércio, com 5,3 mil empregos. Indústria e construção ficaram próximas da estabilidade, enquanto a agropecuária registrou perda de 3,1 mil vínculos.

As mulheres responderam por 78,2% do saldo. Entre os jovens de até 24 anos, houve criação de 66,8 mil vagas, enquanto faixas acima de 25 anos tiveram resultado negativo. Trabalhadores com ensino médio concentraram o crescimento, enquanto houve redução entre aqueles com ensino superior completo.

A Região Funcional 9 apresentou o maior crescimento do emprego formal.

Paraná recebe grupo de rede hoteleira internacional neste fim de semana

Divulgação/Viaje Paraná

Uma comitiva do grupo hoteleiro Vila Galé realiza, de sexta-feira (27) a domingo (29), uma visita ao Paraná para avaliar áreas com potencial para implantação de um resort, com foco no Litoral. A agenda inclui análise de imóveis, infraestrutura e atrativos turísticos em diferentes regiões.

A iniciativa ocorre após a articulação do Viaje Paraná durante feira em Lisboa. A programação começa na sexta com um evento no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba (PR), onde serão apresentadas informações institucionais da rede e possibilidades de instalação no estado.

Por onde será

A visita técnica inclui passagens por Antonina, Morretes, praias do Litoral e Ilha do Mel,



Comitiva avalia áreas turísticas e estrutura local

além de deslocamento até Foz do Iguaçu para análise da estrutura turística.

Durante o roteiro, o grupo deve avaliar condições de acesso, serviços disponíveis e opções de lazer próximas aos possíveis lo-

cais de investimento.

A análise também considera a oferta de passeios e a rede de apoio ao visitante. O objetivo da visita é verificar a viabilidade de implantação de unidade voltada ao setor de hospedagem.

O Vila Galé atua na gestão de empreendimentos e na construção de novos projetos turísticos.

O grupo possui 52 unidades, sendo 34 em Portugal, 13 no Brasil, quatro em Cuba e uma na Espanha, somando mais de 10 mil quartos e 25 mil camas.

A empresa também desenvolve projetos com foco em requalificação de imóveis e uso de estruturas existentes. A visita técnica ocorre em parceria com órgãos estaduais ligados ao turismo, que buscam apresentar a diversidade de destinos e a capacidade de atendimento ao público.

A ação integra estratégia de promoção do Paraná no mercado internacional, com foco na atração de investimentos e ampliação da rede de hospedagem em diferentes regiões do estado.